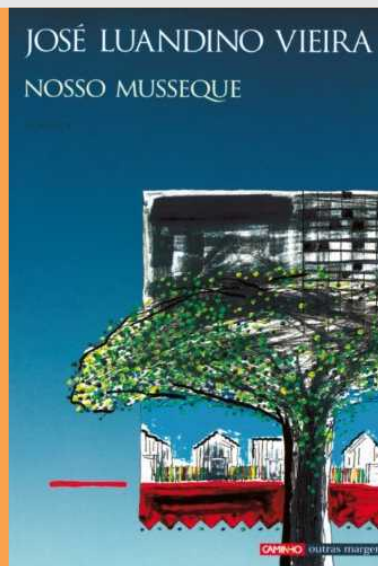


José Luandino Vieira, pseudônimo de José Vieira Mateus da Graça, nasceu em Portugal, mas se mudou para Luanda aos 3 anos de idade, onde viveu sua infância e juventude e adotou o pseudônimo literário. Foi vencedor do prêmio Camões de 2006, o qual se recusou a receber, segundo comunicado da imprensa, por “motivos íntimos e pessoais”, mas segundo Luandino, em entrevistas, por se considerar um escritor morto e, como tal, entendia que o prêmio deveria ser entregue a alguém que continuasse a produzir. Ainda assim publicou dois novos livros em 2006. Por sua participação na luta pela libertação de Angola, integrando o Movimento de Libertação Nacional de Angola — Exército de Libertação de Angola (MLNA-ELA), foi condenado, em 1961, a 14 anos de prisão. Passou por várias cadeias em Luanda até 1964, quando foi enviado para o campo de concentração de Chão Bom, no Tarrafal, em Cabo Verde, onde permaneceu até 1972. O romance ***Nosso Musseque*** (nome que deriva de uma língua local *kimbundu* e corresponde às nossas favelas) foi escrito na prisão da PIDE em Luanda entre dezembro de 1961 e abril de 1962. Inédito até 2003, a sua publicação, 40 anos depois, revela um Luandino no seu melhor: um retrato do musseque luandense, retrato físico, paisagístico e humano, que só um grande escritor pode conseguir. A galeria de figuras humanas que o romance nos apresenta — Carmindinha, a jovem costureira; Capitão Abano, marinheiro de cabotagem; sô Augusto, o eletricitista, derrotado pela vida e convencido de que pode derrotá-la com o seu famoso livro; Albertina, a prostituta branca do musseque, que vende e dá amor às mãos largas; Zito, o endiabrado conquistador compulsivo; e tantos, tantos outros — constituem um vasto mundo que, pela arte com que está apresentado neste livro, fascina o leitor e o arrasta irremediavelmente para dentro de si.



A ***Experiência Lumisphere***, instalação ao redor do Museu do Amanhã, é um aperitivo para a COP 30 – 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes) –, um encontro global anual em que líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil discutem ações para combater as mudanças do clima. A COP 30, evento que une tecnologia e criatividade para jogar luz sobre a urgência climática, será realizada em Belém, de 10 a 21 de novembro de 2025. Elaborado em parceria com o Instituto Visions 2030, da Califórnia, o percurso da ***Experiência Lumisphere*** é gratuito, apresenta recursos de acessibilidade e foi dividido em três domos, com 3 momentos: uma introdução sobre a origem do planeta, projeções em 360 graus e imagens geradas por IA, que sugerem como serão os próximos anos. A imersão dura cerca de 30 minutos e desafia o espectador a se desconectar das telas dos celulares, guiadas por algoritmos, para viver uma experiência digital meditativa e consciente. O futuro imaginado por cada participante vai para um banco de dados formado por associações e ONGs voltadas para a crise ambiental.



*Museu do Amanhã. Praça Mauá, 1, Centro.
Quinta a terça, das 10h às 18h. Para todas as idades e grátis. Até 19 de dezembro. <-*

O filme argentino ***27 noites*** é uma comédia dramática que conta o caso real de uma mãe internada em hospital psiquiátrico pelas filhas. O roteiro, de Daniel Hendler, Mariano Llinás e Martín Mauregui, foi adaptado do livro homônimo escrito pela psicanalista Natalia Zito. A produção argentina tem direção de Daniel Hendler, que também atua como Leandro, um perito designado para avaliar Martha, representada de forma leve e sensível pela veterana Marilu Marini. Natalia Cohen (1919-2022), no filme Martha Hoffman, foi uma artista e escritora argentina que ganhou repercussão internacional não por sua obra, mas pelo fato de, aos 87 anos, ter sido internada pelas próprias filhas e contra sua vontade em uma clínica psiquiátrica. Em 2005 e já viúva, Natalia financiou um centro cultural em Buenos Aires. As filhas usaram isso como argumento para a internação forçada. Para basear a decisão, elas usaram laudos médicos conduzidos pelo neurologista Facundo Manes alegando demência. Os laudos, no entanto, eram questionáveis. Os exames não contavam com tomografia, e uma das médicas que supostamente assinou o exame alegou nunca ter visto a paciente. Amigos de Natalia, então, denunciaram o caso, gerando uma mobilização pública e tirando-a da clínica depois de 27 noites, inspirando o nome do filme lançado pela Netflix. O caso ainda desencadeou debates sobre a tutela de idosos, liberdade e poder familiar. Esses tópicos são retratados no filme com bastante leveza, sensibilidade e algumas cenas divertidas.



Disponível na Netflix. <-

Você Sabia?

Você sabia que a primeira mulher a ganhar o prêmio Camões, em 1993, foi a brasileira ***Rachel de Queiroz***? O Camões é um prêmio literário instituído por Portugal e Brasil em 1988, com o objetivo de estreitar os laços culturais entre todos os países lusófonos (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). São 6 jurados com mandato de 2 anos. Portugal e Brasil designam 2 membros cada, sendo os 2 membros restantes designados de comum acordo entre personalidades dos demais países lusófonos. Desde a sua criação, foram contemplados 37 escritores, apenas 9 mulheres, sendo que a primeira foi a nossa Rachel de Queiroz (1910-2003), uma das primeiras cronistas, a única no movimento modernista brasileiro e a primeira imortal da ABL. Rachel entrou para a história da literatura brasileira e criou obras que marcariam gerações de leitores e autores, como ***O Quinze***, ***As Três Marias*** e ***Memorial de Maria Moura***. As raízes literárias da autora estão na própria origem familiar. Descendente de José de Alencar (1829-1877), por parte materna, ficou conhecida por sua postura aguerrida e por seus posicionamentos políticos contraditórios ao longo dos anos. Em 1935, em meio à repressão do governo de Getúlio Vargas, ficou detida por três meses e dois anos. Depois, teve livros queimados em praça pública com a decretação do Estado Novo em 10 de novembro de 1937, juntamente com exemplares de Jorge Amado, José Lins do Rego e Graciliano Ramos, acusados de subversão. Em seus mais de 70 anos de carreira, publicou mais de duas mil crônicas, peças de teatro, livros infantis, contos, memórias e um livro de poesias, publicado postumamente. Foi colaboradora regular em inúmeros jornais, como Diário de Notícias, O Jornal, Última Hora, Jornal do Comércio, O Estado de S. Paulo e a revista O Cruzeiro.

